ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Coordenação Civil-Militar Humanitária (CMCoord): preservar o acesso e os princípios perante os atores armados

Material do curso · Semana 1 : Por que coordenar com os atores armados: princípios e definição da CMCoord

Programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para coordenar a ação humanitária com os atores armados: princípios, atores armados e a sua cultura, Diretrizes de Oslo e MCDA, meios militares estrangeiros nos desastres, emergências complexas e missões integradas, escoltas armadas, notificação humanitária e partilha de informação, negociação do acesso, ligação e fóruns, proteção, diretrizes próprias de cada país e dilemas. Baseado nos textos públicos do OCHA e do IASC. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Formação independente: não é o curso oficial UN-CMCoord do OCHA, para o qual remete, e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-coordination-civilo-militaire/semaine-1/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 1 : Por que coordenar com os atores armados: princípios e definição da CMCoord

Objetivos

- Definir a coordenação civil-militar humanitária (CMCoord) e distingui-la da cooperação civil-militar das forças armadas (CIMIC).
- Explicar como a humanidade, a neutralidade, a imparcialidade e a independência orientam cada interação com os atores armados.
- Situar uma relação no espectro que vai da cooperação à coexistência, e justificar essa escolha de acordo com o contexto.

Humanitários e armas no mesmo terreno

Em quase todas as crises, os humanitários partilham o espaço com **atores armados**: as forças armadas do Estado afetado, militares estrangeiros que chegam para ajudar após um desastre, capacetes azuis, coligações, grupos armados não estatais, forças policiais e empresas de segurança privada. Ignorá-los é impossível; ser confundido com eles é perigoso.

Depois de um terramoto, um helicóptero militar pode ser o único meio de chegar a um vale isolado. Num conflito, um comboio que se desloca sem que os beligerantes saibam pode ser atacado. Em ambos os casos, a pergunta não é «devemos falar com os militares?», mas **«como, sobre o quê e até onde?»**.

> A coordenação civil-militar humanitária existe para proteger duas coisas ao mesmo tempo: o acesso às pessoas necessitadas e o caráter humanitário da ajuda.

A definição de referência

O manual de terreno das Nações Unidas sobre coordenação civil-militar (UN-CMCoord Field Handbook) define a CMCoord como **o diálogo e a interação essenciais entre atores civis e militares nas emergências humanitárias**, necessários para proteger e promover os princípios humanitários, evitar a concorrência, reduzir as incoerências e, quando apropriado, prosseguir objetivos comuns.

A definição contém três ideias:

- o diálogo é **essencial**, não opcional;
- serve antes de mais para **preservar os princípios**;
- prosseguir objetivos comuns só é possível **«quando apropriado»**, o que depende do contexto.

O manual descreve três tarefas básicas: a **partilha de informação**, a **divisão de tarefas** e o **planeamento**. A sua intensidade varia com o contexto, de muito estreita a quase nula.

A CMCoord não é a CIMIC

As forças armadas têm as suas próprias funções de relação com os civis: **CIMIC** (cooperação civil-militar, na NATO e em muitos exércitos), **assuntos civis** ou **operações civil-militares** consoante o país. A sua finalidade é apoiar a missão militar: facilitar os movimentos, conquistar o apoio da população, reduzir os obstáculos.

A CMCoord, pelo contrário, é uma função **humanitária**, exercida por civis, ao serviço de objetivos humanitários. As duas dialogam, mas não têm nem o mesmo mandato nem os mesmos critérios de sucesso.

Exemplo. Uma unidade CIMIC propõe distribuir kits escolares numa aldeia onde também patrulha. Para a unidade, é uma forma de melhorar a sua imagem. Para um humanitário, é um risco: a população pode associar toda a ajuda a essa força, e as escolas podem tornar-se alvos potenciais.

Os princípios humanitários como bússola

Quatro princípios, reconhecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resoluções 46/182 de 1991 e 58/114 de 2003) e pelo Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, guiam cada decisão:

- **Humanidade**: aliviar o sofrimento onde quer que se encontre, proteger a vida e a dignidade.
- **Neutralidade**: não tomar partido nas hostilidades nem em controvérsias políticas, religiosas ou ideológicas.
- **Imparcialidade**: ajudar apenas em função das necessidades, dando prioridade aos casos mais urgentes, sem discriminação.
- **Independência**: manter os objetivos humanitários autónomos em relação aos objetivos políticos, económicos ou militares.

Uma interação com um ator armado julga-se pelo seu efeito sobre estes princípios, real e **percebido**. Uma decisão acertada que a população entende mal pode custar o acesso.

O espectro: da cooperação à coexistência

A relação entre humanitários e militares situa-se num **espectro**:

- **Cooperação**: em tempo de paz ou após um desastre natural, quando o exército do Estado afetado ou forças estrangeiras ajudam sob controlo civil. A partilha de informação, a divisão de tarefas e o planeamento conjunto podem ser estreitos.
- **Coordenação**: situações intermédias, por exemplo uma missão de manutenção da paz que não é parte no conflito.
- **Coexistência**: num conflito armado, sobretudo quando a força presente é parte nas hostilidades. O contacto limita-se ao necessário para evitar a concorrência, reduzir os riscos e proteger os civis.

A escolha não é definitiva: um desastre numa zona de conflito, ou uma missão de paz que se torna força combatente, desloca a relação no espectro.

O que este programa é, e o que não é

Este Mini MBA é uma formação **independente** da Academia Humanitária da Humanitaires Jobs. Baseia-se nos textos de referência públicos: as **Diretrizes de Oslo**, as **Diretrizes MCDA**, o **documento de referência do IASC** sobre as relações civil-militares nas emergências complexas, as **diretrizes não vinculativas do IASC sobre escoltas armadas** e o **manual de terreno UN-CMCoord**.

Não substitui o curso oficial UN-CMCoord do OCHA e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas. Para a formação oficial, siga os módulos gratuitos em linha do OCHA e depois candidate-se ao curso UN-CMCoord. As ligações estão nas leituras desta semana.

Exercício: onde se situa a relação?

Para cada uma das situações seguintes, indique a posição no espectro (cooperação, coordenação, coexistência) e uma ação a evitar.

1. Um ciclone atinge um país em paz. O exército nacional desobstrui as estradas e oferece os seus camiões.
2. Uma força estrangeira combate um grupo armado no norte de um país. Propõe transportar alimentos para as aldeias que acaba de retomar.
3. Uma missão de manutenção da paz, que não é parte no conflito, patrulha à volta de um campo de deslocados.

Elementos de correção. 1: cooperação, sob controlo civil; evitar que o exército escolha sozinho os beneficiários. 2: coexistência; evitar usar os seus camiões, o que associaria a ajuda a uma parte no conflito. 3: coordenação; evitar confiar à missão a distribuição ou o registo dos deslocados.

A reter

- A CMCoord é o diálogo essencial entre civis e militares para proteger os princípios e o acesso, não uma cooperação sistemática.
- Três tarefas básicas: partilha de informação, divisão de tarefas, planeamento.
- A CIMIC serve a missão militar; a CMCoord serve os objetivos humanitários.
- Humanidade, neutralidade, imparcialidade, independência: cada interação julga-se pelo seu efeito real e percebido.
- Espectro: cooperação nos desastres naturais, coexistência nos conflitos armados, com situações intermédias.

Quiz

1. Segundo o manual de terreno, as três tarefas básicas da CMCoord são:
   A. Negociação, advocacia e financiamento das operações
   B. Avaliação de necessidades, distribuição e monitorização
   C. Informação, divisão de tarefas, planeamento
   D. Escolta armada, logística e segurança dos comboios
2. A função CIMIC de um exército serve antes de mais:
   A. Os doadores
   B. A missão militar
   C. As agências das Nações Unidas
   D. Os objetivos humanitários
3. Num conflito armado em que a força presente combate, a relação é quase sempre:
   A. Cooperação estreita
   B. Planeamento conjunto
   C. Integração total
   D. Coexistência
4. O princípio que proíbe tomar partido nas hostilidades é:
   A. A humanidade
   B. A imparcialidade
   C. A independência
   D. A neutralidade
5. Este Mini MBA:
   A. Substitui o curso do OCHA para o pessoal de ONG
   B. É independente e remete para o curso oficial
   C. É obrigatório para todo o pessoal da ONU
   D. Confere a certificação oficial UN-CMCoord

Respostas do quiz : 1. B · 2. A · 3. C · 4. D · 5. C